



João Amazonas, Brizola, Dirceu e Almino Afonso: a retomada do acordo em torno da frente das esquerdas

Brizola aceita enfim ser o vice de Lula

Encontro em São Paulo fecha aliança e esquerda sobe unida no palanque do PT. Resta agora acalmar os radicais do Rio

Rosana Tonetti
Da equipe do **Correio**

São Paulo — A frente das esquerdas para disputar a presidência da República está pronta. Líderes do PT, PDT, PC do B e PSB se encontraram na sede do diretório nacional do PT e fecharam a chapa que vai concorrer à sucessão presidencial. Leonel Brizola, presidente do PDT, que era a maior dúvida, garantiu que será candidato a vice na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva. Brizola está seguro de que conseguiu do PT o que queria — o apoio à candidatura de Anthony Garotinho no Rio. PSB e PC do B, que ensaiavam o apoio a Lula há mais tempo, aderiram oficialmente à campanha.

Depois de quase duas horas de uma reunião que aconteceu a portas fechadas, Lula, Brizola, os presidentes nacionais do PT, José Dirceu, do PC do B, João Amazonas, e o secretário geral do PSB, deputado Almino Afonso (SP), já saíram com discurso em tom de campanha. “A aliança nacional está consolidada. Tem um sentido que vai ficar como um processo marcante”, disse Brizola. “Agora, é tratar da campanha”. “O Lula não

é o candidato do PT, é o candidato da frente”, afirmou o próprio Lula.

O episódio do Rio de Janeiro, em que Brizola queria Garotinho candidato a governador com apoio do PT, mas o próprio PT local havia escolhido Vladimir Palmeira, foi dado como assunto encerrado. No final da semana, o diretório nacional do PT cassou a candidatura Vladimir e abriu espaço para Garotinho, atendendo a única exigência de Brizola para confirmar sua participação na frente.



A decisão final do PT só vai ser tomada no encontro nacional, marcado para 23 e 24 de maio, mas os integrantes da frente agiram como se o fim da candidatura Vladimir fosse favas contadas

FERIDAS

“Nosso desafio agora é cicatrizar as feridas. Vamos encontrar formas de estancar a sangria”, disse Brizola. “A questão do Rio já foi devidamente equacionada e será confirmada no encontro nacional do partido. Não há precedente na história do PT de dirigentes que se recusem a apoiar o que já foi consolidado”, garantiu José Dirceu.

A reunião dos líderes da frente

das esquerdas também serviu para organizar outras alianças regionais que ficaram abaladas com a rebelião petista no Rio e a ameaça de Brizola de disputar a presidência sozinho. No Rio Grande do Sul, PT e PDT terão candidatos próprios. A senadora Emília Fernandez disputará o cargo pelo PDT, enquanto o ex-prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, concorrerá pelo PT.

O projeto inicial era de uma coligação entre os dois partidos. Na Bahia, PDT e PT vão conversar para tentar chegar a uma aliança. Em Minas Gerais, o PT ainda tenta conquistar o apoio do ex-presidente Itamar Franco. “Ele (Itamar) já se colocou como candidato da oposição e tem o compromisso dentro do PMDB de procurar uma candidatura própria. Mas o nosso destino ainda vai se cruzar e nós manteremos contato com o ex-presidente em Brasília, nesta quinta-feira”, afirmou Dirceu.

O clima de campanha da frente das esquerdas já está deflagrado. Segundo Brizola, nos próximos dias haverá, no Rio, uma reunião dos quatro presidentes dos partidos que compõem a frente. Já ficou definido, por exemplo, que haverá um encontro no sábado em São Gonçalo, no norte fluminense. A ideia é acalmar os ânimos dos petistas revoltados com a cassação da candidatura Vladimir. “Será uma espécie de resposta a todo esse quadro de incompreensão que está aí. Esperamos que acabe não ficando ressentimento algum”, completou o presidente do PDT.